

LEIA NESTA EDIÇÃO:

05 Entrevista com Lucila Melo

09 Notícias

18 Palavras do Codificador

20 Emancipação da Alma – desdobramento

22 Jacob Melo responde – sobre os mecanismos do passe

**Lucila Melo,
entrevistada
do mês**



Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO IX, Nº 06 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Novembro - 2016

jvortice@gmail.com

Os fatos diante dos nossos olhos

957. Quais são, em geral, as consequências do suicídio sobre o Espírito?

– As consequências do suicídio são muito diversas. Não existem penalidades fixas e, em todos os casos, são sempre relativas às causas que o provocaram; mas uma consequência da qual o suicida não pode escapar é o desapontamento. Além disso, a sorte não é a mesma para todos: depende das circunstâncias. Alguns expiam sua falta imediatamente; outros, em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam. (O Livro dos Espíritos)

Pág. 13





EDITORIAL

O pensamento é o ponto de partida para toda ação, a qual representa a execução da vontade do Espírito. Corpo e Espírito são duas entidades distintas, que funcionam, porém, de forma integrada no ser encarnado. Quando pensamos, uma mensagem é transmitida através do perispírito e, aportando no corpo físico, é por ele executada. Assim, nosso corpo é a caixa de ressonância dos sentimentos, pensamentos e vontades que nascem numa instância superior, no Ser Espiritual, gerando comportamentos compatíveis com o teor daqueles, provocando bem ou mal-estar, saúde ou doença.

A mente direcionada para o bem é como uma usina produtora de paz e harmonia. Seus impulsos, ao atravessarem o perispírito em direção ao corpo material, deixam por onde passam um rastro de harmonia. Ao contrário, os impulsos negativos tendem a perturbar o equilíbrio e quando se tornam crônicos afetam de maneira mais profunda o corpo perispiritual e se manifestam sob a forma de sintomas em um ou mais órgãos físicos constituindo o que chamamos de doença.

Os pensamentos retos, além de proporcionarem saúde para o seu emissor, ainda se constituem em excelente purificador das suas energias magnéticas as quais podem ser disponibilizadas para a recuperação da saúde alheia através dos passes. Estes funcionam como dispositivos que manipulam os fluidos e interferem no campo energético do doente regularizando o seu funcionamento, abastecendo-o fluidicamente, motivando a vontade frágil para que reaja positivamente.

Para o magnetizador é imprescindível criar o hábito dos bons pensamentos, pois que os mesmos incentivam as boas palavras, o otimismo e a confiança necessários aos resultados que almeja alcançar. Juntando a isso a vontade firme, eis os principais ingredientes para o êxito do tratamento magnético.



Médium: Zita Marques Moreira de Souza

Espírito: Irmão Antony

Senhor,

No silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-Te a paz, a sabedoria, a força.

Quero olhar hoje o mundo com os olhos cheios de amor; ser paciente, compreensivo, manso e prudente, ver além das aparências teus filhos como Tu mesmo os vês, e assim não ver senão o bem em cada um.

Cerra meus ouvidos a toda calúnia. Guarda minha língua de toda maldade. Que só de bênçãos se encha meu espírito. Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos quantos se achegarem a mim sintam Tua presença.

Reveste-me de Tua beleza, Senhor, e que no decurso deste dia, eu Te revele a todos.

Ajude a fazer o
Vórtice enviando
seus textos, notícias
sobre cursos e
seminários, estudos
de casos, pesquisas
sobre Magnetismo...
para
jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas no site
www.jacobmelo.com



O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.

O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Erna Barros
Jornalista

ENTREVISTA



Com Lucila Melo

Por Adilson Mota

A entrevistada desse mês é Lucila Katy Fernandes de Araújo Melo, esposa do tão conhecido Jacob Melo. Ela é magnetizadora no LEAN - Lar Espírita Alvorada Nova, situado na cidade de Parnamirim/RN, além de trabalhar como coordenadora geral e coordenadora pedagógica do Departamento de Infância e Juventude, Educação Espírita para Crianças e Jovens (Evangelizadora) e na Coordenação de Formação para Trabalhadores no Centro Espírita. Como ela mesma disse, contribui em todas as situações formais e informais em que possa.

O trabalho voluntário (em qualquer âmbito que ocorra) é uma tarefa muito especial e que exige percepção de responsabilidade fora do convencional. Se faz necessário pensar que existe um grande ciclo a ser atendido e que se o ciclo se quebra, alguém vai trabalhar em dobro, ou alguém ou algum trabalho vai ficar sem ser atendido. Por isso mesmo, se o trabalhador voluntário espírita tiver mais afinidade e mais desenvoltura em determinado serviço, ele deve sim abraçá-lo e desenvolvê-lo, mas deve lembrar que o trabalhador precisa aproveitar as pequenas atividades de serviço, porque, como disseram os Espíritos nos Prolegômenos (In Livro dos Espíritos, KARDEC) "...O homem quintessencia o espírito pelo trabalho...". Emmanuel tratou do mesmo na mensagem Servicinhos (In Vinha de Luz, XAVIER). O trabalhador espírita se tem desejos de grandes realizações deve buscá-las, mas não deve esquecer as pequenas tarefas, a ajuda na organização e limpeza do ambiente, os pequenos reparos e consertos, abastecer água e copo nos bebedouros, abrir e fechar portas e janelas, acender e apagar luzes, verificar materiais faltantes, aguar uma planta do jardim... São atividades corriqueiras que, de tão simples, muitas vezes esperam que a eternidade o faça. Brincadeiras à parte, na Casa Espírita, essas pequenas ajudas são sempre bem-vindas.



1) Desde quando você trabalha no LEAN?

Trabalho no LEAN desde os anos 2000 após ter participado de três cursos de Passes com Jacob Melo. Naquele ano, Jacob realizou o seminário e ao término convidou o público para formar a primeira equipe de Magnetismo no LEAN. Fiquei extremamente interessada por duas razões: primeiro, eu ainda não trabalhava em nenhuma outra Casa; segundo, tinha o conhecimento para trabalhar, mas não tinha onde aplicar.

2) Você trabalha em alguma outra Instituição Espírita? Que atividades realiza?

Já trabalhei em outras Instituições, mas atualmente dedico-me apenas às atividades no LEAN.

3) Qual a sua relação com o Magnetismo? Você aplica passes magnéticos? Desde quando?

Minha relação com o Magnetismo é íntima, pessoal e intransferível. Primeiro, porque o Magnetismo está para a vida como o Sol para o dia. O Magnetismo está em cada um de nós e independe de crença, conhecimento ou utilização consciente do mesmo. Conheci o Magnetismo por intermédio de Jacob Melo em seu, à época, Curso de Passes. Participei de três seminários teóricos práticos, sendo que

no último desses foi organizado um treinamento semanal (durante 03 meses) de prática entre os participantes. Foi um intensivão, no estilo pré-vestibular, onde pudemos experimentar, vivenciar, levantar e resolver problemas da prática magnética. Depois disso comecei a aplicar Passes, e que fique bem explícito, Passes.

Entrei para o LEAN - Lar Espírita Alvorada Nova - com muito entusiasmo e, como é comum aos jovens, acreditando que sabia muito! Não é demais dizer: lêdo engano. Estava apenas balbuciando os primeiros fonemas da palavra MAGNETISMO. O entusiasmo com a aplicabilidade da teoria, no entanto, nos faz por em ação, mas a postura de magnetizador requer tempo e trabalho.

Em qualquer campo de atuação o indivíduo leva um tempo (consciente ou não) procurando se adequar às novas funções até que encontra o ponto de equilíbrio entre teoria e prática. É como quando você chega em um novo trabalho, quando namora alguém e vai conhecer os pais do seu namorado, ou quando casa... você está tentando se adaptar a melhor maneira de se expressar para não haver constrangimentos, gafes. O mesmo se dá no Magnetismo. A princípio você está tateando, buscando como fazer, o que fazer, como orar, o que não falar... até que um dia essa rotina está tão natural que você não pensa mais sobre isso com a mesma intensidade. Você está mais à vontade, mais envolvido e integrado. Consegue perceber melhor as nuances da relação magnética. Foi quando percebi que não era mais passista e sim magnetizadora.

4) Além de esposa de Jacob Melo, você faz parte da equipe coordenada por ele, conhecido de todos pelo esforço que tem feito para revitalizar o Magnetismo, ciência irmã do Espiritismo. Como é participar da equipe de Magnetismo de Jacob Melo?

Faço parte da equipe coordenada por ele antes mesmo de sermos casados. Desde essa época que via em Jacob um homem com grande compreensão sistêmica. Isso lhe garante visão e perspicácia, habilidade em hipóteses e analogias funcionais e práticas. Ele tem grande dedicação com o conhecimento teórico, que fica mais enriquecido por ser um homem prático, da prática do Magnetismo. Ele procura soluções práticas, viáveis e exequíveis. Não sei se já nasceu assim nesta vida e aprimorou ou se desenvolveu aqui uma alta habilidade em Espiritismo e

Magnetismo, isso faz com que ele sempre traga um novo olhar para um objeto já conhecido. Acredito que é uma prática de esperança, ver que algo novo e produtivo sempre está a acontecer. Participar e viver com ele a rotina de estudo e trabalho em Magnetismo é sinônimo de dizer que tudo em Magnetismo é possível, mas ainda precisamos descobrir os caminhos. É saber da importância dos Espíritos Superiores nos trabalhos de Magnetismo e que por isso mesmo devemos estudar e realizar o melhor que podemos e devemos. É desenvolver e aguçar o senso crítico e autocrítico, questionar para entender, é acreditar que somos falíveis, mas que podemos nos superar a cada dia.



Lucila ao lado do marido Jacob e de Julieta Marques, de Portugal

5) Você tem acompanhado Jacob Melo em alguns seminários no Brasil e no exterior. Como você enxerga esse momento em que muitos espíritas têm tomado contato com o Magnetismo? Como tem sido a receptividade das pessoas para com essa ciência? Você acha que os espíritas estão se abrindo mais para compreendê-la e praticá-la?

Como professora, um dos momentos mais especiais e mágicos em um estudo é quando estamos a apresentar um assunto não compreendido e o aluno quase grita: Entendi, professora! É um instante especial. Participar das viagens e presenciar o *Eureka*, entendi! É compreender que muita vez não é descaso, é falta de leitura sistemática, é falta de leitura mesmo, pois quão mais sabemos, mais aprendemos e muito do que não fazia sentido, agora se abre e descortina em um texto antes encoberto por uma névoa. Muitos espíritas leem, mas não veem e quando compreendem o Magnetismo no Espiritismo, muitos questionamentos e silêncios ficam respondidos. Tudo passa a ter sentido. Apesar disso, existe um fenômeno interessante, pois também existe o público que vê, mas que não acredita no que está vendo e nega a existência e aplicabilidade do Magnetismo. Isso é explicável pelo fenômeno psicológico inconsciente da negação. E faz todo o sentido e até compreende-se, posto que alguém passa uma vida inteira dedicado a ler, decodificar e compreender textos e de repente outro alguém lhe diz que você leu, mas não enxergou tudo... Ora, o choque é tão grande que não é possível aceitar essa verdade, posto que todo o tempo investido em estudo foi parcialmente em vão, pois você não conseguiu ver uma pedra fundamental ali estabelecida. Isso é no mínimo constrangedor. Como se você tivesse sido um bobo a vida inteira.

Sobre receptividade relativa ao tema posso dizer que, onde Jacob é convidado, ela existe sim. No entanto, existem os relatos dos movimentos muitas vezes realizados para impedir que o evento se realize. Mas em geral, as pessoas que se dispõem a assistir têm abertura para receber a antiga novidade que é o Magnetismo. Porém, para praticar o Magnetismo, já tem-se o mesmo problema de tudo que requer empenho, estudo e dedicação. O Magnetismo é lindo, mas é para quem o abraça e quem quer vivenciá-lo. Não é uma moda, um conceito, ou uma ferramenta de uso esporádico. É um conhecimento que exige estudo “regular e

metódico” e para que aconteça é preciso disposição, disponibilidade e identificação com o trabalho, pois de mais a mais, é mais fácil aplicar passe misto, que em tese, ou mal explicadamente, não requer tanto do servidor.

6) Você acompanhou todos os Encontros Mundiais de Magnetizadores Espíritas. Qual a sua avaliação quanto a esses Encontros?

O Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas tem feito uma trajetória interessante, tanto em termos de organização como do público interessado. Partiu do encontro de amigos, sem maiores pretensões formais, tendo aí também uma parte público que ainda não compreendia tanto a finalidade do Encontro, chegando agora no X Encontro a um público bastante consciente do porquê está participando do evento. O EMME passou pela quase total informalidade inicial, mas tem chegado ultimamente a ter praticamente uma organização administrativa profissional, dado o número de envolvidos. Se faz necessário isso? Afinal, estamos entre amigos espíritas e precisaríamos compreender que a boa vontade é o que importa? Acredito que sim, pois a organização permite melhor funcionamento, rendimento e produtividade. Nesse ponto foi interessante o crescimento... já do ponto de vista humano... ah, esse sim se fortaleceu ainda mais, pois temos pessoas participando desde a primeira edição e que fizeram uma teia de relações efetivas e afetivas. São servidores engajados, participativos, dedicados e que comungam do mesmo ideal, que permite uma onda coletiva de afinidade e isso só enriqueceu nosso Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas.

“Muitos espíritas leem, mas não veem e quando compreendem o Magnetismo no Espiritismo, muitos questionamentos e silêncios ficam respondidos. Tudo passa a ter sentido.”

7) Qual a sua expectativa quanto ao próximo EMME?

Que será um grande Encontro, pois tem uma equipe engajada, comprometida, que tem uma história de lindas conquistas. E que continue primando pela organização técnica, mas que preserve a característica de ser um Encontro de espíritas, sobretudo de espíritos engajados no mesmo ideal de solidariedade e fraternidade, afinal, acredito ser essa grande tarefa dos magnetizadores quando se dispõem a auxiliar enfermos conhecidos ou desconhecidos.

8) O que você acha que os atuais magnetizadores espíritas precisam atentar para melhorar as suas performances e alcançar melhores resultados nos tratamentos?

Allan Kardec nos trouxe a orientação: "...indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência..." (KARDEC, 1944), mas a questão não é para quem vai começar, e sim para quem já é magnetizador... Tem uma palavra muito em voga e que não gosto de utilizar, mas por ironia do destino é o que melhor cabe agora: Humanizar. Se já sei como empregar e por que empregar, me resta agora com quem empregar. Se emprego o Magnetismo para aliviar a dor de alguém, então devo me preocupar com esse alguém a tal ponto de me conectar com ele intimamente. Realizar uma conexão verdadeira com essa pessoa. Ter interesse por si. Ser humano, no sentido de sensível às suas dores e queixas repetitivas, ao seu perfil mais exigente, às suas características agradáveis ou não. Saber ouvir o outro, me interessar por ele de fato. Não para descobrir a origem de suas enfermidades, mas para estabelecer uma verdadeira sintonia e atuação magnética. Recomendo ainda um segundo ponto: autoconhecimento. Saber as minhas possibilidades e limitações. Características pessoais, emocionais e magnéticas e como isso afeta à prática do Magnetismo.



9) Quando você pensa no futuro, como você vê o Magnetismo?

Conhecimentos que foram durante muito tempo rechaçados pela Medicina Ocidental e pelo sistema de saúde vigente tem atualmente espaço, voz, visibilidade, reconhecimento e credibilidade por uma parcela da sociedade em geral e até por médicos, enfermeiros, psicólogos. São a Homeopatia, Acupuntura, Medicina Chinesa, entre outros, que conseguiram mostrar suas qualidades através de pessoas sérias e comprometidas, e acima de tudo, dos resultados dessas práticas. O Magnetismo, permeando todas elas, tem em seus resultados o que se faz indispensável, e tem mais, à necessidade dele. Somos Espíritos, e ansiamos sermos cuidados do espírito, do sutil, queremos tratar desse algo mais que muitos não sabem o que é, mas que sabem que tem. Unindo-se à necessidade tem-se pessoas sérias, dedicadas e de boa-fé que têm realizado grandes trabalhos. Por isso tudo acredito que o Magnetismo será sim conhecido e utilizado por toda a gente como possibilidade humana de cuidado e tratamento do corpo e da alma, em cada canto do Planeta.□

NOTÍCIAS



MAGNETISMO NO XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

Uma novidade e uma evidência de que as mentes estão mais receptivas à ciência espírita.

A Federação Espírita do Estado da Bahia abriu inscrições para quem quiser participar de cursos, treinamentos e laboratórios com experimentações na área do Magnetismo. O intuito é buscar, através da metodologia científica, uma comprovação de resultados e a formação de um banco de dados.

Isso foi possível graças ao esforço do baiano Carlos Alberto da cidade de Lauro de Freitas. Carlos coordenou uma oficina sobre Magnetismo no XVIII Encontro Estadual de Espiritismo com o objetivo, segundo ele, de “divulgar o magnetismo na atualidade, conscientizar os espíritas sobre o potencial do mesmo, principalmente nos tratamentos”.

A oficina intitulada *O Magnetismo na Atualidade – tratamentos e comprovações* causou interesse em muitos espíritas presentes que solicitaram auxílio na preparação de magnetizadores para as Instituições que participam. □





Mais um Encontro de Magnetizadores Espíritas é realizado, desta vez no Estado de Goiás, contando com a participação especial de Jacob Melo. Iniciativas como essa são muito felizes por proporcionarem a troca de ideias e experiências a nível regional, viabilizando o desenvolvimento e o aprendizado de todos.

1º ENCONTRO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS DE GOIÁS

Por Clevis Silva

Nos dias 26 e 27 de novembro do corrente ano foi realizado o 1º EMEGO, na cidade de Goiânia/GO. O evento aconteceu na sede da Irradiação Espírita Cristã e além de contar com a presença de participantes de Goiânia e de várias outras cidades de Goiás, tivemos também amigos do Triângulo Mineiro, Distrito Federal, Fortaleza, Natal e São Paulo. Foram apresentados os seguintes temas:

1. Como aumentar o potencial magnético – com Jacob Melo;
2. A intervenção do magnetismo na simbiose espiritual – com Renato Damasceno;
3. Um caso de hemangioma – com Fernando Cintra;
4. TDM e os campos energéticos – com Andréa Guinancio;
5. Porque devemos dominar as técnicas do passe magnético – com Clevis Silva;
6. Passe a distância – com Dezir Vêncio;
7. Magnetismo nas cirurgias espirituais – com Roberto Barbosa;
8. Eletroestimulação pelo magnetismo – com Andréa Guinancio.





Foi um final de semana muito proveitoso e agradável. Podemos fazer esta afirmação pela efusiva demonstração de alegria e satisfação das mais de 160 pessoas que estiveram presentes no evento. Eram pequenos grupos representantes de várias Casas Espíritas, que trabalham com passe magnético, enviados para buscar novos conhecimentos e difundi-los. É a força das ondas eletromagnéticas se expandindo e alcançando as mais longínquas células da sociedade brasileira. Ficamos muito felizes pela realização deste Encontro e, com certeza, faremos outros. □



Curso de Formação de Magnetizadores Espíritas

Por Gilson Silvestre

Neste último sábado (29/11/2016), 41 representantes de mais de 10 Casas Espíritas da Região Metropolitana do Recife (Grande Recife), e uma Casa Espírita de Caruaru/PE, concluíram o Curso de Formação de Magnetizadores Espíritas em Recife/PE, realizado na Fraternidade Espírita Cristina Menezes de Albuquerque, em que esteve à frente Gilson Silvestre da Silva, dirigente da Instituição e magnetizador.

Foram onze semanas consecutivas mediante encontros de 3 horas aos sábados, divididas em duas horas de teoria e uma hora de prática, concluindo-se as últimas aulas com exercícios de tato magnético.

Certamente o entusiasmo do grupo se concretizará em novo impulso ao Magnetismo na Capital Metropolitana de Pernambuco, haja vista, que o curso foi apenas o primeiro passo, que se seguirá com a implantação e implementação do Magnetismo nas Instituições representadas.



Os fatos diante dos nossos olhos



Ana Vargas

anavargas.adv@uol.com.br

957. Quais são, em geral, as consequências do suicídio sobre o Espírito?

– As consequências do suicídio são muito diversas. Não existem penalidades fixas e, em todos os casos, são sempre relativas às causas que o provocaram; mas uma consequência da qual o suicida não pode escapar é o desapontamento. Além disso, a sorte não é a mesma para todos: depende das circunstâncias. Alguns expiam sua falta imediatamente; outros, em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam. (O Livro dos Espíritos)

A observação mostra, de fato, que as consequências do suicídio nem sempre são as mesmas; mas existem as que são comuns a todos os casos de morte violenta, pela interrupção brusca da vida. Primeiramente há a persistência mais prolongada e insistente do laço que une o Espírito ao corpo, porque esse laço está quase sempre na plenitude de sua força no momento em que é quebrado, enquanto na morte natural ele se enfraqueceu gradualmente, e muitas vezes se rompe antes que a vida seja completamente extinta. As consequências dessa situação são o prolongamento da perturbação espiritual e a ilusão que, durante um certo tempo mais ou menos longo, faz o Espírito acreditar que ainda está entre os vivos. (Veja as questões 155 e 165.) A afinidade que persiste entre o Espírito e o corpo produz, em alguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo sobre o Espírito, que sente, assim, o desprazer dos efeitos da decomposição do corpo e passa por uma sensação cheia de angústias e de horror, e esse estado pode persistir tanto tempo quanto devia durar a vida que eles interromperam. Esse efeito não é geral; mas, em nenhum caso, o suicida está livre das consequências de sua falta de coragem e, cedo ou tarde, reparará sua falta de uma maneira ou de outra. É assim que alguns Espíritos, que haviam sido infelizes na Terra, disseram ser suicidas na existência anterior e se submeteram, voluntariamente, a novas provas para tentar suportá-las com mais resignação.

Em outros há uma espécie de ligação à matéria da qual procuram em vão se desapegar, para atingir mundos melhores, mas cujo acesso lhes é proibido. Na maioria, é o remorso por terem feito uma coisa inútil, uma vez que só colheram decepção. A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como algo contrário à lei da Natureza; todos nos dizem, em princípio, que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente sua vida; mas por que não se tem esse direito? Por que não se é livre para colocar um fim aos seus sofrimentos? Estava reservado ao Espiritismo demonstrar, pelo exemplo daqueles que o praticaram, que não é apenas um erro como infração a uma lei moral, consideração que pouco importa para certos indivíduos, mas que também é um ato estúpido, uma vez que, ao contrário do que pensam, nada ganha quem o pratica. O Espiritismo nos ensina isso não de forma teórica, mas pelos fatos que coloca diante de nossos olhos.

É bem conhecida a questão acima. Está na quarta parte de *O Livro dos Espíritos*, que aborda a felicidade e a infelicidade na vida terrena. Elenca o suicídio entre as infelicidades. E dentre as mais graves porque gera consequências muito além do ato propriamente dito. Comprometerá seu futuro e repercutirá em outras pessoas.



Uma infância ou adolescência difícil não significa uma vida adulta de tristezas.



Em todos os meus trabalhos envolvendo ensino e prática do Magnetismo aliado ao Espiritismo, enfatizo a necessidade do desenvolvimento pessoal do magnetizador. Não basta conhecer técnicas, não bastam experimentações de diversos tipos, menos ainda citar autores na ponta da língua, se atrás disso tudo não houver um ser humano com “H” maiúsculo, se não houver alguém capaz de ouvir, de atender, de sorrir, de abraçar, se não houver alguém que busque entender e trabalhar também a dimensão emocional do seu atendido, porque o trabalho será incompleto e necessariamente falho para ambos. O paciente quiçá, em breve retorne, senão com aquele problema, com outro. E possivelmente sem confiar no grupo de magnetizadores e auxiliares que o atende dificilmente aderirá de forma eficaz ao tratamento, sem sentir-se acolhido não voltará. E ao magnetizador que visar somente o emprego das técnicas, a observação das reações da natureza física na manipulação das energias, infelizmente, desse trabalho, retirará pouco para si mesmo. Ouso dizer que talvez incorra com facilidade nos caminhos do orgulho e da vaidade, causa histórica da perda de muitos magnetizadores. Alerta presente nas melhores obras dos autores clássicos.

Nesse viés, torno ao tema do atendimento nos grupos de Magnetismo das pessoas com tendências suicidas. É nas Instituições espíritas que esse drama se mostra em todos os seus aspectos e nudez. Somos nós que temos diante dos olhos os fatos da vida material e da vida espiritual para trabalhar, analisar, estudar e apreender. Nós recebemos o que está pensando em suicidar-se, o que tentou e o que conseguiu. Precisamos conhecer como auxiliá-los. Não podemos ficar no senso comum do “acho que é para chamar a atenção”, “cão que ladra não morde”, “isso é para fazer jogo emocional com a família”, “é manha”, “é só um modo de falar, duvido que faça” e coisas do gênero. Apesar de termos os fatos diante dos olhos, nem sempre observamos. Ignoramos sinais. Às vezes, vemos o que queremos ver, não o que de fato está à vista. E daí perdemos valiosa oportunidade de aprender e servir com eficiência. Algumas experiências são inesquecíveis; nesse tema, tenho as minhas. Mas me marcam bastante as que me levam a aprender e confrontar minhas crenças.

Duas quero compartilhar aqui. Uma delas foi exatamente fazendo o estudo da parte do *O Livro dos Espíritos* acima citada. Éramos eu e a Noeli, amiga e magnetizadora da sociedade, que coordenávamos o grupo e alguém perguntou sobre suicídio na infância, deliberação de uma criança de matar-se. Eu nunca tinha pensado naquilo, olhei a Noeli e vi que ela também não. Abrimos o assunto e para nossa surpresa naquele grupo com vinte e poucas pessoas, três confessaram ter tentativas de suicídio desde a infância. Fiquei chocada. Passei a estudar o assunto. É fato posto diante dos olhos. O outro, foi recentemente. Trouxeram para atendimento no trabalho de Magnetismo da Sociedade Vida uma menina com um ano e seis meses. O problema: a criança chorava incansavelmente e não dormia. Os médicos não encontravam nenhuma causa. A família exausta e desesperada. Essas fichas acabam nas minhas mãos, eu ainda não entendi a razão (risos). Constatei que a menina tinha o frontal e o sistema nervoso extremamente alterados, coisa incomum em bebês dessa idade. Especialmente, sem causa física. Insisti com a



VOCÊ SABIA QUE...

O magnetizador é responsável pela qualidade de fluidos que usina? Daí os cuidados necessários como abster-se da bebida alcoólica ou dos abusos na alimentação, além do estado emocional que deve estar em equilíbrio. Sim, ser magnetizador é um título que vem acompanhado de uma responsabilidade ímpar, isso porque existem outras formas de terapias energéticas onde tudo é muito simplificado, e não podemos chamá-las de Magnetismo, pois esta ciência por si já se descreve: é onde a responsabilidade do assistido está nas mãos do magnetizador, que em nome da Ciência se dedica em procurar a cura, através da investigação e observação dos fatos.

Yonara Rocha
lrocha6631@msn.com

mãe se não havia algum problema neurológico com a menina, ela disse que não, que já havia levado ao neuropediatra. Após o atendimento magnético, a menina acalmou-se, ficou sonolenta. No próximo atendimento, a mãe relatou que ela havia dormido melhor naquela noite e ficara calma pela manhã. Porém no dia anterior ao novo atendimento, voltara ao padrão antigo, sem nenhuma mudança. Repetiram-se as constatações do tato e resolvi submeter o caso a uma evocação em reunião mediúnica, embora não houvesse observado nenhuma presença espiritual obsessiva. Resultado: manifestação do Espírito reencarnado que dizia não querer viver, não aceitar o retorno, não aceitar a vida, relatou um histórico de suicídio em outras vidas, mais de uma. Meu outro choque inesquecível foi quando ele manifestou intenção de matar aquele corpo para ele indesejado, apesar de já ter então estudado sobre a realidade do suicídio na infância e na atual existência vivenciar a mediunidade desde que tenho lembrança, o véu da matéria e das ilusões cobriu-me os olhos e pensei: antes ele vai precisar crescer um pouco. Preparava-me para argumentar algo com ele quando não me deu a chance e a médium que dava a comunicação transmitiu o pensamento dele: é fácil cair do berço e ser fatal. Arrancou-me todos os véus em poucas palavras. Impunha-se ver o que tinha a ser tratado: uma mente imortal perturbada. Era o fato diante dos meus olhos.

Por essas e outras, que tenho certeza, não sou a única a experimentar, ao contrário, os números comentados no artigo anterior provam que são muito frequentes e o mesmo vale para as experiências mediúnicas, é que precisamos acabar com mitos e verdades sobre esse assunto. Vamos refletir sobre alguns deles:

Suicídio na infância

O crescimento dos casos de suicídio entre crianças e adolescentes tem sido alto. No Brasil, entre 2002 e 2012 aumentou 40% o suicídio na faixa dos 10 aos 14 anos e 33,5% na faixa dos 15 aos 19 anos. Segundo pesquisa de mestrado da Dra. Berenice Rheinheimer, da UFRGS, no Rio Grande do Sul a faixa é de 08 a 17 anos e o meio mais frequente é o envenenamento. Números aterrorizantes: em 2005 foram 492, em 2013 foram 626. Causas: abuso emocional, emprego de palavras altamente tóxicas no trato com a criança como “você não devia ter nascido”, “não serve pra nada”, “só me incomoda” etc. São mais nocivos do que a agressão física. O poder da palavra jamais deve ser ignorado: planta ideias. Outra causa, é cobrança de resultados, o mês de outubro registra a maior incidência, o que leva os pesquisadores a pensarem em associação com o final do ano letivo; por fim, muito acesso a medicações.

“No Brasil, entre 2002 e 2012 aumentou 40% o suicídio na faixa dos 10 aos 14 anos e 33,5% na faixa dos 15 aos 19 anos.”



Mitos e verdades sobre suicídio

Mito: suicídio é uma decisão individual.

Verdade: na maioria dos casos há associação à doença mental e o suicídio é antes um sintoma do que uma decisão de livre vontade.

Mito: quem ameaça se matar, não faz.

Verdade: A maioria dos suicidas fala ou dá sinais de suas ideias de morte dias ou semanas antes de se matar.

Mito: a melhora da depressão afasta o risco de suicídio.

Verdade: A melhora não significa que o problema está resolvido. Muitas vezes, sentem-se melhor ou aliviados por terem decidido se matar. É a ilusão falando alto.

Mito: não se deve falar sobre suicídio. Reforça.

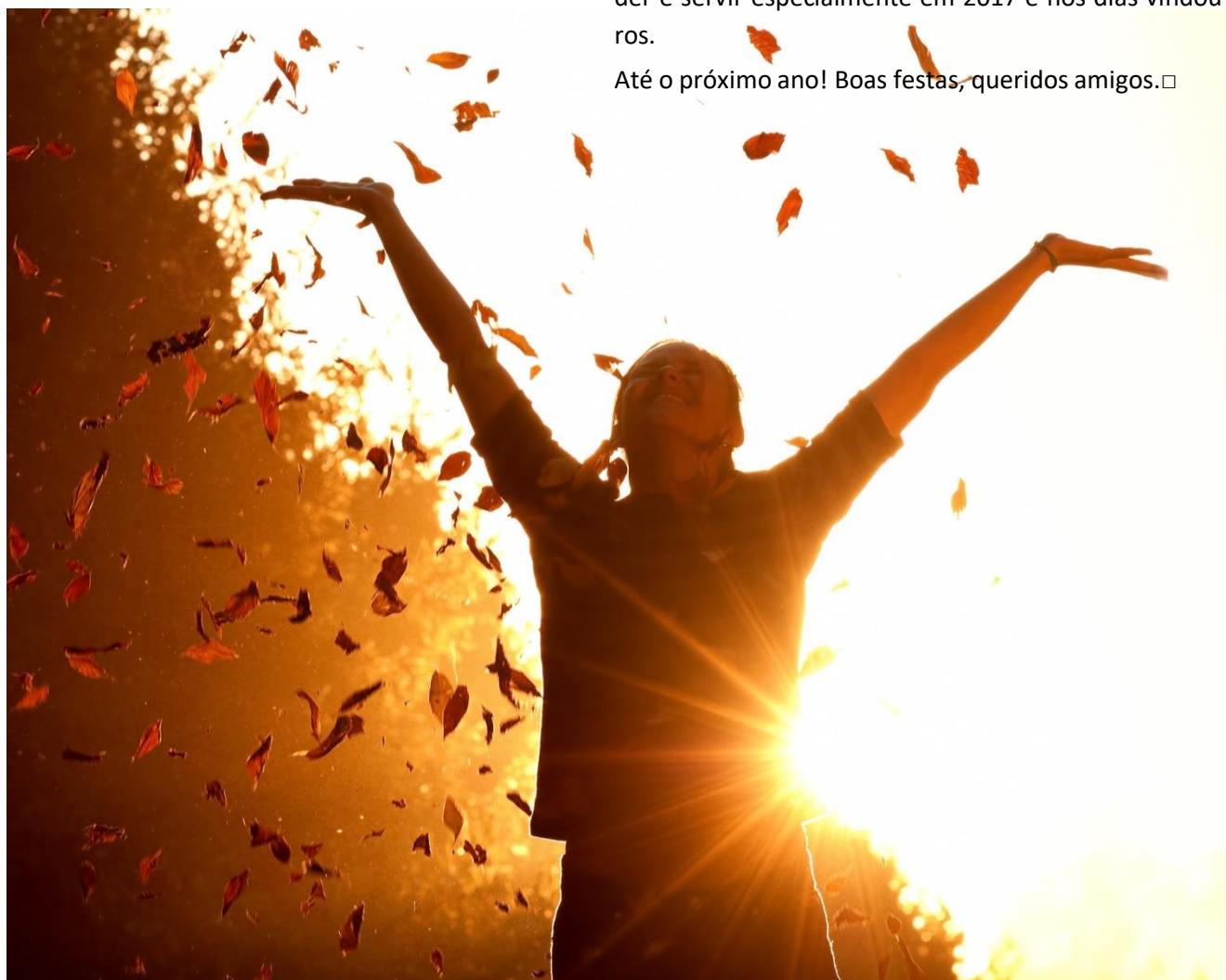
Verdade: Falar com a pessoa clara e objetivamente sobre a ideia pode aliviar a angústia e a tensão.

Não ignore os fatores de risco ao atender alguém com histórico de tentativa de suicídio. Alguns deles: doenças mentais, depressão, transtorno bipolar, transtornos mentais relacionados ao uso de álcool e substâncias, transtorno de personalidade, esquizofrenia. E alguns fatores psicológicos tais como perdas recentes, pouca resiliência, personalidade impulsiva, agressiva ou humor instável, ter sofrido abuso na infância (físico, psicológico ou sexual), desesperança, desespero e desamparo, merecem muito cuidado ao serem relatados. Condições de saúde limitantes como, por exemplo, doenças incapacitantes, dores crônicas, epilepsia, Parkinson, tumores malignos, AIDS. Por fim, atenção a relatos de tentativas anteriores, histórico de familiares suicidas ou com tentativa e confissão de planos suicidas.

Os fatos estão diante dos nossos olhos, desenvolvamos olhos de ver.

Embora o tema das nossas últimas conversas tenha sido denso, não nos falte a alegria de trabalhar, aprender e servir especialmente em 2017 e nos dias vindouros.

Até o próximo ano! Boas festas, queridos amigos.□





PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Julho de 1868

BIBLIOGRAFIA

A ALMA, demonstração de sua realidade, deduzida do estudo dos efeitos do clorofórmio e do curare sobre a economia animal, pelo Sr. RAMON DE LA SAGRA, membro correspondente do Instituto de França. (Academia de Ciências Morais e Políticas), da Academia Real de Ciências dos Países Baixos, etc.

Continuação ...

Em todos os tempos fenômenos espontâneos muito frequentes, tais como a catalepsia, a letargia, o sonambulismo natural e o êxtase mostraram a alma agindo fora do organismo; mas a Ciência os desdenhou deste ponto de vista. Ora, eis que uma nova descoberta, a anestesia pelo clorofórmio, de incontestável utilidade nas operações cirúrgicas, e cujos efeitos, por isso mesmo, se é forçado a estudar, diariamente torna a Ciência testemunha desse fenômeno, pondo, por assim dizer, a nu a alma do paciente; é a voz que grita: “Olha para fora, e não para dentro, e então me verás.” Mas há criaturas que têm olhos e não veem, ouvidos e não escutam.

Entre os numerosos fatos desse gênero, produziu-se o seguinte na prática do Dr. Velpeau:

“Uma mulher que não tinha manifestado nenhum sinal de dor enquanto eu a liberava de um volumoso tumor, despertou sorrindo e me disse: “Bem sei que terminou; deixai-me voltar completamente e vou explicar isto... Não senti absolutamente nada, logo acrescentou ela, mas eis como soube que estava operada. Em meu sono, fui fazer uma visita a uma senhora de meu conhecimento, para conversar sobre uma criança pobre que devíamos colocar numa instituição. Enquanto conversávamos, a senhora me disse: Credes estar neste momento em minha casa, não é? Pois bem! minha cara amiga, enganai-vos completamente, porque estais em vossa casa, em vosso leito, onde vos fazem uma operação agora mesmo. Longe de me alarmar com sua linguagem, respondi-lhe ingenuamente: Ah! se é assim, eu vos peço permissão para prolongar um pouco a minha visita, a fim de que tudo esteja acabado quando voltar para casa. E eis como, abrindo os olhos, antes mesmo de ser despertada de todo, pude anunciar-vos que estava operada.”

O clorofórmio oferece milhares de exemplos tão concludentes quanto este.

Comunicando este e outros fatos análogos à Academia de Ciências, em 4 de março de 1850, o Sr. Velpeau exclamou: “Que fonte fecunda para a Psicologia e a Fisiologia são esses atos que vão até a separar o espírito da matéria, ou a inteligência do corpo!”

Então o Sr. Velpeau viu a alma em ação fora do organismo; pôde constatar a sua existência por sua independência; ouviu a voz que lhe dizia: Estou fora, e não dentro. Por que, então, fez profissão de fé materialista? Disse depois, quando estava no mundo dos Espíritos: “Orgulho do sábio, que não queria desmentir-se.” Contudo, não temeu voltar atrás sobre certas opiniões científicas errôneas, que professara publicamente. Em seu *Tratado de Medicina Operatória*, publicado em 1839, tomo I, página 32, diz: “Evitar a dor nas operações é uma quimera que hoje não é permitido perseguir. Instrumento cortante e dor, em medicina operatória, são duas palavras que não se apresentam uma sem a outra ao espírito dos doentes, e cuja associação deve-se necessariamente admitir.” O clorofórmio veio dar-lhe um desmentido sobre este ponto, como sobre a questão da alma. Por que, então, aceitou um e não o outro? Mistério das fraquezas humanas!

Se, em suas lições, o Sr. Velpeau tivesse dito aos seus alunos: “Senhores, dizem-vos que não encontrareis a alma na ponta do vosso escalpelo, e têm razão, porque aí não está e em vão aí a procuraríeis, como eu mesmo o fiz; mas estudai as manifestações inteligentes nos fenômenos da anestesia e tereis a prova irrecusável de sua existência; foi aí que a encontrei e todo observador de boa-fé a encontrará. Em presença de semelhantes fatos, não é mais possível negá-la, pois que se pode constatar a sua ação independente do organismo e, a bem dizer, isolá-la à vontade.” Falando assim, ele não teria feito senão completar o pensamento que emitira diante da Academia de Ciências. Com tal linguagem, apoiado na autoridade de seu nome, teria feito uma revolução na arte médica. Foi uma glória que repudiou e que hoje lamenta amargamente, mas que outros herdarão. □

Emancipação da Alma



DESDOBRAMENTO

Adilson Mota

Em termos espíritas, o desdobramento é uma faculdade anímica onde o Espírito encarnado desliga-se parcialmente do seu corpo físico. Este processo pode ocorrer com ou sem um transe. É uma capacidade intrínseca ao ser humano que desenvolveu, ao longo da evolução da espécie, a possibilidade de desembaraçar-se do corpo material, dentro de certos limites, adquirindo alguma sensação de liberdade.

A faculdade de desdobramento é muito utilizada nas reuniões mediúnicas modernas. O sensitivo, através da concentração dos pensamentos, entra em uma espécie de transe que possibilita um desprendimento parcial do Espírito, colocando-se em condições de exercer tarefas de auxílio, geralmente orientado pelos Espíritos Instrutores. Dessa forma, ele é colocado muitas vezes em contato com entidades sofredoras, as quais necessitam de uma palavra amiga e consoladora ou mesmo de um tratamento através das suas energias, as quais possuem uma densidade adequada a esse tipo de atendimento pela sua condição de encarnado.

Apesar de muitos se referirem ao desdobramento como mediunidade, ele é um fenômeno anímico. Para usar o linguajar de Allan Kardec, é um fenômeno de emancipação da alma. A mediunidade se constitui numa intermediação entre os Espíritos desencarnados e o mundo material. Desdobrar-se, a grosso modo, significa “sair do corpo”. Este simples fato não o torna médium, se ele não se constitui em transmissor de qualquer informação enviada do plano espiritual para o ambiente terreno.

Pode ser considerado uma espécie de mediunidade quando o sensitivo, durante o desprendimento, mantém um contato com a Espiritualidade, recebendo de lá comunicações que devem ser enviadas aos encarnados.

O desdobramento não ocorre apenas nas reuniões mediúnicas. É fenômeno corriqueiro e acontece com as pessoas em geral, todas as vezes que dormimos. Ele é o preâmbulo do sono. Quando o corpo adormece para o necessário repouso, o Espírito desligado parcialmente do corpo, vai a diversos lugares realizar as atividades que estejam em afinidade com as suas motivações íntimas. Para que ele entre no estado de sono, antes precisa desdobrar-se, ou seja, afastar-se vibratoriamente do corpo biológico.

Também a mediunidade, seja na modalidade de psicofonia, psicografia, audiência, vidência, desenho ou pintura, entre outras, exige um desdobramento. O médium possui em seu organismo a facilidade de, ao entrar em estado de transe, desvincular-se do seu corpo em maior ou menor grau, de acordo com as características da sua faculdade mediúnica. Isso ocorre a fim de dar ao Espírito comunicante a oportunidade de assenhorear-se dos implementos perispirituais (através de uma expansão dada ao seu perispírito) e, na sequência, cerebrais do médium.

O sonambulismo, bem como a dupla vista, a letargia, a catalepsia e o êxtase, todos eles classificados por Allan Kardec como fenômenos de emancipação da alma, têm o desdobramento como pré-condição para acontecerem. Às vezes, como é o caso da dupla vista, esse deslocamento do Espírito (sempre junto com o perispírito) é imperceptível, mas suficiente para fazê-lo enxergar além da realidade física presente.

Há outras situações ainda em que o desdobramento ocorre: no coma, durante o uso de algumas drogas alucinógenas ou ainda em certos estados psíquicos classificados como catatonia e outros em que há um alheamento do meio externo.

Deus, na sua sabedoria e bondade, concedeu ao homem a capacidade de, vez ou outra, retemperar-se no Mundo Espiritual através da faculdade do desdobramento. Assim ele recobra parte das suas faculdades de Espírito, como que descansando da rudeza da vida na matéria, além de absorver as energias mais sutis necessárias ao seu refazimento para a continuidade do aprendizado aqui na Terra. Vivendo no ambiente terreno em meio às dificuldades e desafios diários, imerso na atmosfera densa da matéria, pode ele aliviar-se destas lutas desacoplando-se temporariamente do organismo físico, retornando ao Mundo Espiritual e tendo o contato com Espíritos esclarecidos que o orientam, a fim de direcionar-se melhor no caminho do progresso. □

“Deus, na sua sabedoria e bondade, concedeu ao homem a capacidade de, vez ou outra, retemperar-se no Mundo Espiritual através da faculdade do desdobramento.”



Jacob Melo

responde



QUAL O MECANISMO DE FUNCIONAMENTO DO PASSE NA REGENERAÇÃO DA SAÚDE?

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Já definiu Allan Kardec que nos processos de curas, sejam mediúnicas ou magnéticas, uma molécula sã substitui outra malsã e daí se reconstitui a saúde. Ele, porém, falava a linguagem de sua época, o que pede uma contextualização.

Como, em princípio, no Magnetismo não se doa moléculas físicas, algo diferente deve ser o que está sendo chamado de molécula.

Em se tratando de campos energéticos, as moléculas seriam os elementos sutis que, em penetrando os campos vitais dos seres, os transformam, seja por absorção, retenção, permuta ou sintetização/metabolização. O processo de somatização – ou de substituição de uma molécula malsã por outra sã – será sempre consequente às captações ou interações energéticas dos fluidos doados, transitados, permutados, reestabilizados ou filtrados.

Nisso tudo fica muito evidente que estamos lidando com energias sutis e procedimentos igualmente refinados, daí a necessidade de um bom estado de equilíbrio geral por parte dos magnetizadores, já que a energética sutil não se coaduna com aquelas oriundas de densidades decorrentes de procedimentos equivocados, sejam morais, psicológicos ou espirituais.

Há pressupostos de que nas aplicações magnéticas ocorram transferências de elementos do DNA, o que, de certa forma, “materializaria” essas moléculas. Apesar de isso ainda não ter sido provado “cientificamente”, percebe-se que no magnetismo aplicado se patenteiam sensações e alterações fisiológicas e psíquicas que indicam haver algo relacionado a esses pressupostos. Sendo isso confirmado, teremos chegado a um ponto crucial na compreensão de como os passes favorecem na regeneração da saúde; chegaremos, de forma ainda mais material, à colocação de Kardec.

Essa permuta entre “moléculas” seria a boa resposta para a questão formulada. E seu complemento se dá pelo fato consequente de que quando algo nos faz bem, isso nos leva a reflexões que nos impulsionam a mudanças psicológicas, podendo produzir ajustes emocionais que se refletirão não apenas na saúde física, porém na saúde como um todo.

Os benefícios que o Magnetismo faz são tamanhos, que sua aplicação regular e em bons padrões de qualidade produzirão ou poderão reproduzir a saúde de toda Humanidade.□

